



FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Relato de experiência do PIBID em seu formato híbrido pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Gabriel Conceição dos Santos¹ - Unifesspa
Jonatan Carneiro de Jesus² - Unifesspa
Robson Alves dos Santos (Coordenador do Projeto)³ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

Programa de Ensino: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, é responsável por abrir espaços para o primeiro contato do licenciando para com o Ensino Básico desde o início do curso de formação. A edição do programa de 2020 da Unifesspa, com o subprojeto de Geografia, contemplou oito graduandos do curso, entretanto, com o início da pandemia mundial da covid-19, acabou por alterar o formato de desenvolvimento do projeto que seria presencial, para o formato remoto, tendo então, seu desenvolvimento de forma híbrida, alterando completamente a dinâmica de atuação do programa. A presente pesquisa, tem por objetivo analisar e compreender os impactos causados na relevância do subprojeto de geografia do PIBID na Unifesspa, devido seu formato híbrido, do qual aconteceu e sua maior parte de forma remota, e somente nos meses finais, de forma presencial. Para tal, utiliza-se como base obras desenvolvidas que discorrem sobre temáticas necessárias para entender a questão em foco como a formação profissional pelo PIBID, o ensino remoto e o PIBID como terceiro espaço, o relato dos participantes do projeto coletado por questionário e os relatórios produzidos pelos discentes ao final do programa, onde são documentadas algumas experiências a respeito do desenvolvimento do projeto no período remoto e no período presencial. No que se refere ao eixo temático, pode-se destacar além da formação de professores, tendo o PIBID como base, a pesquisa ainda tem relação direta com o ensino de geografia em tempos de pandemia, evidenciando o ensino remoto. Por fim, que se possa entender que mesmo com as adversidades presentes durante a edição de 2020 do PIBID, discentes ainda se beneficiaram academicamente do programa, tendo experiências essenciais para sua formação como futuros professores.

Palavras-chave: PIBID; Discentes; Covid-19; Ensino Híbrido.

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, é nítido que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, surgiu, não para substituir o estágio docente, que é próprio das grades curriculares dos cursos de licenciatura, nem tão pouco foi pensado para ser desenvolvido durante um período pandêmico, que afetou de forma efetiva a vida de muitos estudantes e professores, sobretudo da educação básica de ensino, a pandemia da covid-19 transformou a vida de vários Bolsistas Pibidianos e seus subprojetos.

Se Partimos do decreto de nº 7.219, que estabelece os seguintes objetivos para o PIBID a partir de 2010:

Art. 3º São objetivos do PIBID: I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência E-mail: santos.gabriel@unifesspaedu.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência. E-mail: jonatan12carneiro@unifesspa.edu.br

³ Doutor em Geografia pela UFG/Goiania. Professor efetivo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FGEO/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: robson.geografia@unifesspa.edu.br



formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Nos questionamos, sobre como conseguir pôr em prática tais objetivos, em meio a uma realidade a quem, dá pensada para se cumprir o que se dispõe no decreto citado acima, entretanto, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19. Muitos projetos, visando, não só cumprir com os objetivos estabelecidos pelo decreto acima, mas também visando garantir o desenvolvimento da formação docente inicial de bolsistas, que se dedicaram a buscar a partir de seus subprojetos alternativas, ferramentas e mecanismos, para em meio a pandemia e em isolamento social manter a conexão entre a universidade, os bolsistas, e a escola campo.

“De um instante para outro, foram anunciadas uma infinidade de atividades escolares online promovidas por professores. Aqueles professores que já são influenciadores digitais na docência e pesquisa fazem suas transmissões online por meio de seus canais, plataformas ou redes sociais digitais. Em meio ao isolamento social, esse fenômeno mobilizou e estimulou que milhares de outros professores, até então praticamente anônimas ou de pouca visibilidade social nas redes, produzissem igualmente suas performances didáticas online.” (COUTO, Edvaldo. et al, p.209 2020)

No entanto, essa realidade não se reflete em boa parte das escolas públicas de ensino, sobretudo a escola campo no qual o subprojeto de Geografia Marabá desenvolveu as suas atividades, os poucos alunos que tinham acesso à internet, a tinham com acesso limitado e instável, e utilizavam os celulares dos País ou amigos para desenvolverem as atividades do ensino remoto, isso se reflete no número de alunos que participavam das aulas online, que caía a cada momento em que se estendia a pandemia da Covid-19.

Como afirma Couto (2020), “As desigualdades sociais também são acompanhadas de exclusão digital. O acesso à internet continua desigual no país. No Brasil, praticamente metade da população não tem acesso a internet ou tem acesso limitado e instável”.

A Diante de um contexto pandêmico nortista amazônico em que os discentes do subprojeto de licenciatura em geografia do PIBID na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA estavam inseridos durante a execução do programa, busca-se compreender as ações executadas em cada estágio do desenvolvimento do mesmo, em sua forma remota e presencial, evidenciando as ações desenvolvidas no subprojeto para que o programa obtivesse sucesso do objetivo inicial em sua finalização, que é de habituar o discente universitário no ambiente do ensino básico escolar, mesmo diante das dificuldades apresentadas pela pandemia do Covid-19.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Utiliza-se na pesquisa teórica uma revisão bibliográfica destacando os autores Caporale (2019), Zeichner (2010) e Souza (2020), que descrevem seus estudos acerca do PIBID e a importância do seu processo de formação para discentes nos anos iniciais do curso de Licenciatura em Geografia. Em sua obra, Caporale (2019) destaca a relevância do PIBID como sendo o primeiro espaço de contato entre o discente em formação e a sala de aula do ensino básico, além de criticar de forma coesa o modo tradicional da grade curricular do curso de geografia, que só oferece este contato aos semestres finais, no estágio obrigatório. Zeichner (2010), trata do PIBID como o que ele denomina como “terceiro espaço” do setor educacional na formação, e Souza (2020) aborda o ensino remoto, e como este modificou o sistema de ensino durante a pandemia.

Para a coleta de dados científicos diretos, utiliza-se o método de aplicação de questionário para com os participantes do programa institucional de bolsas de iniciação à docência, no subprojeto de licenciatura em



geografia da UNIFESSPA, com a presença de dez questões dissertativas, que dizem respeito ao relato de experiência de participação no projeto.

Dentre as questões presentes no questionário destacam-se as que fazem alusão direta com a diferença notada pelos discentes dentre os períodos remoto e presencial do projeto, buscando ressaltar os pontos de destaque em relação a experiência adquirida no processo. Segue alguns questionamentos presentes na pesquisa:

“Que papel o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, exerceu em sua trajetória acadêmica?”, “Quais as principais dificuldades que você passou durante o período de desenvolvimento das atividades (REMOTO/PRESENCIAL) do PIBID?”, “Quais pontos positivos se pode alencar da experiência (REMOTO/PRESENCIAL), vivida durante o período de desenvolvimento das atividades do PIBID?” e “Cite uma experiência que, na sua opinião marcou o período de duração do programa institucional de bolsas de iniciação à docência-PIBID?”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a realidade e entender como, e em que situação se desenvolveu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, analisaremos as respostas obtidas através de um questionário aplicado junto aos 5 bolsistas que participaram do desenvolvimento do programa durante o período pandêmico, também utilizaremos como auxílio os relatórios finais feitos por cada um dos 5 bolsistas que participaram do subprojeto de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Estado do Pará (UNIFESSPA).

Quando perguntados sobre o que os levou/incentivou a participarem do PIBID-Subprojeto Geografia Marabá, os mesmos discorreram sobre o fato do Pibid ser a porta de entrada para o contato inicial com o chão da Escola, bem como, através da experiência no programa, refletirem se a docência é realmente seus atributos profissionais, “O que me levou a participar do programa, foi a vontade de ter o contato com a sala de aula da educação básica logo aos semestres iniciais da minha formação, para afirmar minha certeza de que seria mesmo um curso de licenciatura o que eu almejava como profissão.”

Indagados a opinar se realmente o PIBID contribui para a valorização da docência no Brasil, em grande maioria impera o SIM, como afirma um dos licenciandos, “Sim. Contribui porque o Pibid é um Programa que já insere o bolsista na escola pública para que ele já possa vivenciar na prática toda a realidade escolar. Com isso, ele já será mais capacitado para atuar na educação básica.”

Em seu relatório final o licenciando afirma:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, foi o meio pelo qual bolsistas do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa – tiveram a oportunidade de interagir na escola Oneide de Souza Tavares durante sua formação. Através do subprojeto foi possível ter uma vasta experiência de como os professores buscam meios de ensinar seus alunos apesar das dificuldades enfrentadas nas escolas.

Diante disso, cabe observarmos que mesmo com as adversidades provocadas pela pandemia e somadas com os problemas já inerentes do período que transcorreu o desenvolvimento do programa, percebe-se a importância de se ter um subprojeto do Pibid em uma instituição de ensino, por favorecer tanto alunos da escola básica, quanto alunos do ensino superior.

Dito isso, Quando perguntados sobre como eles enxergam a integração que o PIBID permite entre a Educação Superior e a Educação Básica, Vislumbrando elevar a qualidade da formação inicial dos (as) professores (as), chama bastante atenção o que afirma outro discente, “Necessária! Visto que é de suma importância essa relação/diálogo entre a teoria e prática- universidade e escola - Seja nas relações entre professores, seja entre discentes e professores e entre os alunos.”

Sobre o papel exercido pelo PIBID em suas trajetórias acadêmicas, chama atenção o fato da articulação entre universidade, e escola básica, o fato da experiência na escola básica gerar inúmeras ideias que, somadas a teoria da faculdade, podem resultar em projetos, pesquisas e várias outras atividades.

Como afirma o licenciando:

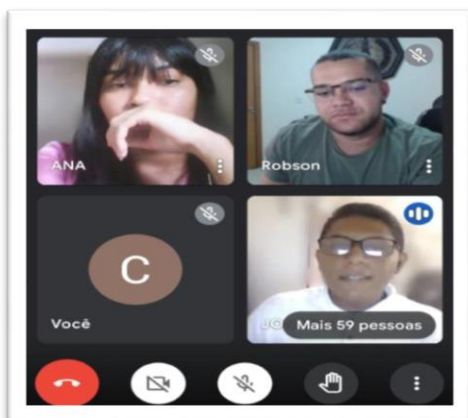
Após a participação no programa, o engajamento no âmbito acadêmico passou a render experiências nas aulas, por exemplo, muito gratificantes. Observamos em pontos de que, em determinada aula sobre assunto "X" na academia, por já ter participado do âmbito escolar, você passa a pensar os conteúdos de uma forma diferente, "como aplicaria isso a uma turma de 9º ano? Criaria algum projeto de pesquisa?", etc.



Indagados sobre as principais dificuldades que os mesmos passaram durante o período de desenvolvimento das atividades do PIBID, tanto no período remoto, quanto no retorno Presencial, um licenciando afirmou que,

“A primeira dificuldade foi o impacto inicial na adaptação das aulas: do presencial ao virtual, pois se já era difícil ensinar conteúdos difíceis em sala de aula, no ensino remoto foi mais complicado ainda, e isso fez com que tivéssemos muitos problemas em elaborar materiais didáticos para os alunos. O segundo ponto que destaque foi a dificuldade de acesso à internet, problemas com conexão etc.”

Figura 01: Período remoto- Reunião Utilizando Ferramenta Digital



Os respondentes também elencaram os pontos positivos da experiência vivida no decorrer do programa tanto no período presencial, quanto no remoto, de acordo com o relatório final de um dos discentes, destaca-se, “o aprendizado das ferramentas tecnológicas digitais, saber a existência e o manuseio delas, se tornaram essenciais para a aprendizagem, tanto para o ensino básico, quanto para o ensino superior, necessárias para a comunicação entre pares, das reuniões e aulas virtuais, bem como um troca de ensinar e aprender simultaneamente.” (Figura 01).

Fonte: Relatórios finais dos participantes do PIBID.

Figura 02: Atividade realizada por Pibidianos na escola Oneide de Souza Tavares



Dadas as respostas acima os discentes foram perguntados se eles indicariam/ incentivariam algum licenciando em Geografia ou algum docente na educação básica a participarem do PIBID e o porquê, um discente, afirma que, “Indicaria pela oportunidade de crescer como profissional e ao mesmo tempo como pessoa, visto a profundidade da questão educacional está relacionada com práticas efetivas e presencial no ambiente escolar”. (Figura 03).

Fonte: Relatórios finais dos participantes do PIBID.

A experiência vivida é o marco do PIBID, nesse sentido os discentes foram levados a citar uma experiência que os marcou no período de duração do programa, um dos licenciandos relata,

Foram as oportunidades de estar à frente na sala de aula algumas vezes. Por exemplo, houve certa vez, o desafio imprevisto em ministrar duas aulas em uma turma, no assunto que não havia planejado e muito menos preparada Porém, foi naquele final momento que tive a certeza que era isso que eu queria, ser professora. Mesmo, apesar dos apesares dos desafios que iria enfrentar.”

Dada as experiências vividas, os licenciandos foram indagados a discorrer sobre que sentimentos resumem a experiência ímpar de participar de um subprojeto do PIBID em meio a uma pandemia Global, um discente relata os sentimentos de, “tristeza por não ter acompanhado as atividades escolares presenciais em todos os 18 meses do programa, em virtude da pandemia. E de gratidão, por todos os aprendizados adquiridos com o Pibid, tanto no período remoto, quanto no presencial (pós-pandemia).”

Figura 03: Conclusão do programa - Evento PIBID com todos os Subprojetos- UNIFESSPA.



Para finalizar pedimos aos graduandos que indicassem o que poderia ser melhorado, ou modificado no PIBID a partir de suas experiências vividas no PIBID-Subprojeto Geografia Marabá, um discente afirma, “Aumento no número de bolsas concedidas, aumento no valor das bolsas, mais apoio para as universidades e mais apoio para as escolas campo”.

Fonte: Relatórios finais dos participantes do

PIBID.

Por fim, percebe-se o papel, que um programa como o PIBID, exerce na vida de bolsistas, alunos da escola básica e docentes, tanto da escola básica, quanto das universidades, exercendo a função não só de formação, mas de motivação, fomento profissional e articulação entre espaços de relações sociais, nesse sentindo é somente pelas vozes desses atores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da Covid-19, muitos são os lineares e as ferramentas que se buscam para medir os efeitos causados por tal momento, nesse trabalho vimos os relatos e as experiências de discentes que passaram por inúmeras dificuldades, para desenvolverem suas atividades e seus projetos durante a pandemia, para muitos os valores da bolsa, eram mais que um apoio para fins estudantis.

A importância do PIBID na formação acadêmica dos participantes do projeto é evidenciada ao desenvolver da pesquisa por resultados alcançados, percebe-se que mesmo o período remoto com o discente fora da sala de aula e o contato direto com os alunos, os graduandos tiveram sucesso na adequação as novas ferramentas tecnológicas de ensino, como os programas digitais, que servem não somente para futuras experiências na exerçam da profissão, mas também no âmbito acadêmico.

Chega-se à terminação de que, mesmo com as dificuldades e adversidades, o programa continuou desenvolvendo suas atividades e seus projetos durante a pandemia, e com o retorno das aulas, os pibidianos que já desenvolviam atividades remotas, levaram suas atividades para o espaço escolar, e sentir o tão teorizado, chão da escola campo, que por sinal já mantinham relação remota a um bom tempo.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispões sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID e dá outras providencias. Disponível em: <http://bit.ly/2zOZM9Z>. Acesso em: **27 de jul. 2022**

CAPORALE, Giancarlo. **PIBID-Terceiro espaço.** In: SANTOS, Leovan A. S.; MOTA, Hugo G.; VALLERIUS, Daniel m. (org.) **O Estágio Supervisionado e o professor de Geografia: múltiplo olhares.** Ed. Paco, São Paulo, p 83-101.

COUTO, Edvaldo S.; COUTO, Edilece S.; MAGALHÃES, Ingrid P. C.; **#Fiqueemcasa: educação na Pandemia da Covid-19.** Interfaces Científicas, Aracaju, V 8 n°3, p. 200-217, 2020.

CAPORALE, Giancarlo. **Pibid- Espaço de formação docente: uma análise das relações entre a escola básica e a universidade.** 2015. 122f. dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SANTOS, Robson a.; JUNIOR, Dionel B.F.; **Educação em Tempos de Covid-19: a formação docente a em Geografia a partir do PIBID.** Revista edugeo, Campinas, V. 12, nº 22, p. 05-24. Jan/dez. 2022.

ZEICHNER, KENNET M. **Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e condições.** In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Formação de professores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2003.